



**Homenagem de Wilder
aos 159 anos da PM
repercute na mídia**

**Governador Marconi
Perillo: "O Brasil precisa
de estabilidade."**



CERRADO



Goiânia, SEXTA-FEIRA, 4 de agosto de 2017

[f](#) [i](#) [t](#) /wildermorais



Plano Piloto de Brasília, de Lúcio Costa

**BRASÍLIA: O BRASIL QUE
PODERIA TER SIDO**

CULTURA / URBANISMO

Brasília entre o papel e a realidade

J. C. GUIMARÃES

“A viagem rumo a Brasília, através do Planalto Central, é uma jornada de separação.” Assim começa “A cidade modernista” (1993), de James Holston, professor de antropologia da Universidade da Califórnia, Estados Unidos. O subtítulo é “uma crítica de Brasília e sua utopia”.

Corria o ano de 1955 quando a utopia tornou a descer à Terra. O sonho de Dom Bosco, ainda no século 19, reincorporou em dois homens muito diferentes: um indivíduo comum e outro excepcional. Foi num comício em Jataí, Goiás, quando o eleitor, Toniquinho, fustigou o candidato a presidente, Juscelino Kubitschek, sobre a construção de uma nova capital para o País em Goiás, sediada no Rio de Janeiro desde 1822.

A ideia de transferir a capital política e administrativa do Brasil para o Centro-Oeste vem desde a Colônia, desde o Marquês de Pombal, no século 18. Mas nenhum governante havia levado a ideia a cabo.

Surpreendentemente Juscelino, ex-prefeito e ex-governador mineiro, mobilizou “seu” arquiteto Oscar Niemeyer para conceber a nova capital. E Niemeyer não era qualquer um: era também visionário, homem de gênio e esteta. Porém era só arquiteto, aquele que conceberia os edifícios esculturais de onde a burocracia nacional administraria o Brasil, a partir de 1960. Faltava um urbanista para criar o desenho da cidade, e seu nome era Lúcio Costa.

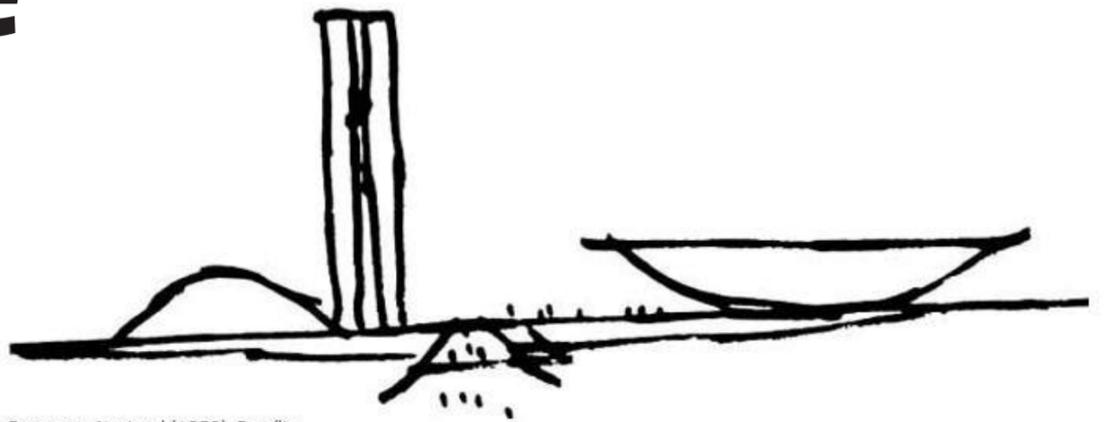
Costa e Niemeyer são os maiores representant-

tes brasileiros na arquitetura e no urbanismo mundiais. Foram expoentes do Modernismo, pares de Le Corbusier, mestre de sua geração. Mas nem mesmo ele, Le Corbusier, e os europeus em geral, conseguiram o feito dos brasileiros e do Brasil: criar e fundar uma cidade inteiramente modernista. Brasília é a única cidade em todo o mundo que efetivou os postulados teóricos na Carta de Atenas (manifesto urbanístico do IV Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM), realizado na Grécia em 1933).

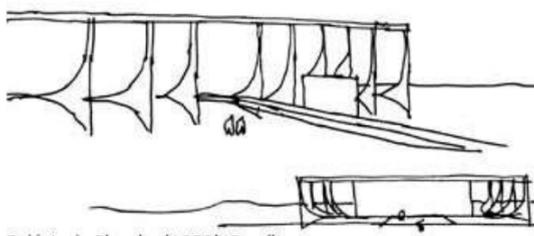
A capacidade brasileira, quando se propõe a um desígnio superior, tornou-se incontestável. Mas foi um ponto fora da curva, um pirilampo na escuridão da mediocridade, que enfim se impôs novamente.

Logo o Brasil real cercou-a, com sua feiúra e falta de planejamento. O Brasil das cidades satélites, feias e violentas. O Brasil real e desorganizado sufocou Brasília, impô-se na paisagem, rendeu-a e por fim venceu. Brasília existe, mas por trás de um biombo caricato, zombeteiro.

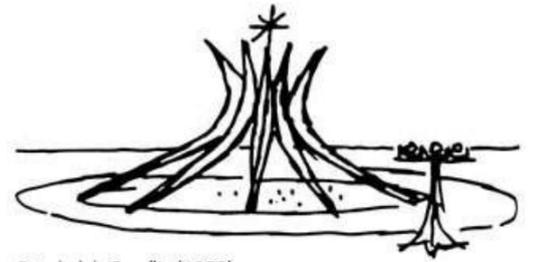
Não é fácil, no Brasil, transpor as macegas do atraso, sob os quais se esconde uma cidade inteiramente tirada do reino das ideias, platônica. Perfeita como as harmonias de Bach. Perfeita demais para ser real, para dar certo. Racional demais para o Brasil. Triunfou o improvisado, típico das cidades coloniais criadas pela exploração mineradora, atrás de ouro. A capital vilã, dos anões do orçamento e consortes de hoje.



Congresso Nacional (1958), Brasília



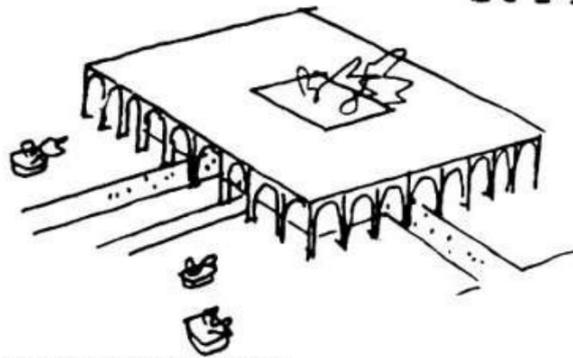
Palácio do Planalto (1958), Brasília



Catedral de Brasília (1958)



Sede do Itamaraty (1962), Brasília



Sede do Itamaraty (1962), Brasília

Sede do Itamaraty, embaixo: imagem de um Brasil possível. Grandeza rejeitada.



POLÍTICA

“Precisamos do Brasil funcionando”, diz Marconi

“País precisa se estabilizar, gerar empregos e voltar a crescer”, afirma governador



DIVULGAÇÃO

Anápolis, 3 de agosto de 2017 – O governador Marconi Perillo afirmou na tarde desta quinta-feira (3/8), em Anápolis, duran-

te a inclusão do município no Programa Passe Livre Estudantil Universal (PLE), que o Brasil precisa reconquistar a estabilidade polí-

tica para voltar a crescer e a gerar empregos. “Nesse momento, o que a gente precisa é o Brasil funcionando, se estabilizar, gerar

empregos”, disse o governador, em entrevista coletiva, quando perguntado sobre o resultado da votação da Câmara dos Deputados na denúncia contra o presidente Michel Temer (PMDB).

Ao ressaltar a importância de o Congresso Nacional continuar com as reformas, o governador disse que crise entrou em um “nível de saturação”. “O Brasil está cansado de crise. Crise moral, ética, econômica, política, indecisão. O Brasil precisa gerar empregos, retomar o crescimento econômico, estabilizar a economia, manter esse ritmo que começou há um ano atrás de queda da inflação”, frisou.

Segundo ele, a reconquista da estabilidade vai “garantir a perenidade do futuro do País em relação à geração de empregos”.

Marconi citou a melhora dos índices econômicos, como os que medem a inflação, que caiu de 10% para 4,5% em pouco mais de um ano. “Precisa continuar derrubando as taxas de juros. Há um ano era 15%, hoje é menos de 10%”, afirmou, ao fazer referência à necessidade de ampliar o crédito para aquecer a economia.

De acordo com o governador, o Brasil precisa estabilizar para melhorar as taxas de crescimento. “Crescer o PIB para que a população possa se beneficiar das reformas e retomada do desenvolvimento econômico. Por isso é importante a estabilidade. Não dá para a gente trocar de presidente todo dia. Se tiver que ser processado, ele será processado”, declarou aos jornalistas.

Com Marconi Perillo, cidades goianas se destacam na geração de empregos

Goiânia, 3 de agosto de 2017 – Os números da economia goiana no primeiro semestre de 2017 confirmam a previsão do governador Marconi Perillo de que o Estado seria um dos primeiros a superar a crise que afetou o País nos últimos anos. Dados compilados pelo Instituto Mauro Borges, da Secretaria de Gestão e Planejamento, demonstram uma série de indicadores positivos nos seis primeiros meses do ano.

Agora o Ministério do Trabalho, por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), mostra que Goiás é o grande destaque na geração de empregos com carteira assinada. Foram 39.459 vagas de trabalho abertas. Goiânia é a capital com melhor desempenho do País e outras seis cidades goianas estão na lista das 50 maiores geradoras de emprego: Cristalina, Goianésia, Rio verde, Aparecida de Goiânia, Inhumas e Itapaci.

Dos 39.459 empregos formais gerados em Goiás de janeiro a junho último, Goiânia é a campeã com 4.454 vagas abertas, seguida de Cristalina (3.074), Goianésia (2.695), Rio Verde (1.843), Aparecida de Goiânia (1.734), Inhumas (1.410) e Itapaci (1.353).

Seguindo o momento de recuperação da economia de Goiás, o campo colheu a sua maior safra, de 23,68 milhões de toneladas, quase 40% na mais do que no ano anterior, o que vai refletir positivamente no Produto Interno Bruto Goiano. Foram abertas 9.172 empresas formais. O Estado registrou um saldo positivo de US\$ 1,76 bilhão na balança comercial, a produção industrial cresceu 1,5% e aponta boas perspectivas para este ano. Além disso, a inflação está em queda, de acordo com estatísticas do Instituto Mauro Borges da Secretaria de Gestão e Planejamento (IMB/Segplan).

Os dados positivos da econo-

mia goiana só têm sido possíveis graças à sinergia entre o Governo de Goiás e o setor produtivo. Conforme o secretário de Gestão e Planejamento, Joaquim Mesquita, quando a crise começou a dar os primeiros sinais, em 2014, o governador Marconi Perillo implementou uma sólida política de responsabilidade fiscal, diminuindo gastos da máquina pública, ao mesmo tempo em que manteve a prática de induzir o setor privado com os resultados das missões internacionais, segurança jurídica e a luta para convalidação dos incentivos.

Todos esse esforço possibilitou, por exemplo, a consolidação do Programa Goiás na Frente, que está aplicando R\$ 9 bilhões em todo o Estado, entre recursos estatais e privados. Segundo o secretário de Governo Tayrone Di Martino, 63 municípios goianos já receberam a primeira parcela dos investimentos.



O SENADOR WILDER MORAIS NA MÍDIA

GOIÂNIA, SEXTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 2017

7

HOMENAGEM

Wilder Moraes: policiais precisam de condições para trabalhar



Além do senador Wilder Moraes (PP), a senadora Lúcia Vânia (PSB) também disse que a PM-GO é motivo de orgulho para o Estado e que os policiais militares de Goiás têm compromisso com o serviço e a proteção da população

AGÊNCIA SENADO

A Polícia Militar de Goiás foi homenageada, ontem, em sessão especial no Plenário do Senado, pelos seus 159 anos. O autor do requerimento, senador Wilder Moraes (PP-GO), disse que não basta homenagear, mas que é preciso dar condições para os policiais trabalharem com segurança e eficácia.

Participaram, também, a senadora Lúcia Vânia (PSB), o secretário Ricardo Balestreri (Segurança Pública), o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Divino Alves, a deputada federal Magda Mofatto (PR), o presidente da Associação Goiana de Municípios (AGM), Paulo Sérgio Rezende (Paulinho), entre outros políticos e autoridades goianas.

Fundada em 1858, com um grupamento de 47 militares para cuidar de três cidades, a Polícia Militar de Goiás conta hoje com 12 mil policiais para a proteção de 246 municípios.

O senador contou que decidiu homenagear todos os anos a polícia militar de seu Estado devido a um atentado na cidade goiana de Itumbiara, presenciado por ele, em que morreram o candidato à prefeitura Zé Gomes e o policial militar Vanilson João Pereira.

"Naquela ocasião, só não houve um massacre ainda maior devido à eficiente e corajosa atuação da Polícia Militar, que esteve presente imediatamente, em especial o policial Vanilson João Pereira, que morreu como herói, como alguém que deu sua vida para evitar um acidente ainda maior. Daí eu pergunto: quantos Vanilsons ainda teremos em nosso País para que as pessoas e instituições va-

lorizem o trabalho da Polícia Militar?", questionou o senador.

MOTIVO DE ORGULHO

A senadora Lúcia Vânia (PSB-GO) também disse que a corporação é motivo de orgulho para o Estado e que os policiais militares de Goiás têm compromisso com o serviço e a proteção da população, sendo verdadeiros heróis, diante da violência existente no País.

O tenente-coronel Alessandri da Rocha Almeida, presidente da Associação dos Oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar de Goiás, criticou ataques aos policiais feitos pela Polícia Federal, na Operação Sexto Mandamento, e pela mídia, no caso do capitão Sampaio, que feriu um estudante durante uma manifestação. Para Alessandri, há uma inversão de valores e é preciso valorizar os policiais militares.

ATUAÇÃO

O comandante geral da Polícia Militar de Goiás, coronel Divino Alves de Oliveira, afirmou que a Polícia Militar é feita de homens e mulheres valiosos que fazem a diferença nas ruas do estado.

O secretário de Segurança Pública de Goiás, Ricardo Brissola Balestreri, elogiou a Polícia Militar pela redução dos 12 índices de criminalidade no estado nos últimos meses.

O presidente da Associação Goiana de Municípios, prefeito Paulo Sérgio Rezende (Paulinho), cumprimentou todos os membros e comandantes da Polícia Militar do Estado de Goiás. "A PM orgulha a todos os goianos", disse.

WWW.DM.COM.BR

GOIÂNIA, SEXTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 2017

5

Dado mais um passo pela energia solar

Em Goiás, o governo do Estado executa um programa de disseminação da energia solar, como fonte alternativa e que reduz os custos operacionais

WANDELL SEIXAS

Mais um passo foi dado para implantação da energia solar no Brasil no Senado Federal, em Brasília. A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) aprovou, ontem, projeto de lei (PLS 277/2015) do senador Wilder Moraes (PP-GO) que permite às empresas distribuidoras de energia passar a atuar, também, na geração de energia elétrica, mas apenas de fonte solar. O projeto segue para a Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI), que dará a decisão final sobre a matéria, antes que ela siga para a Câmara dos Deputados. Em Goiás, o governo do Estado executa um programa de disseminação da energia solar, como fonte alternativa, e que reduz os custos operacionais.

O projeto de lei estabelece outras condicionantes para a geração de energia elétrica pelas distribuidoras. As empresas concessionárias, permissionárias e autorizadas desse serviço deverão manifestar essa intenção, uma única vez, junto à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A geração de energia solar deverá se dar com a compra e instalação pela empresa — com recursos das tarifas de suprimento — de placas fotovoltaicas nos telhados das unidades consumidoras. Essa atuação também terá caráter excepcio-



nal e prazo determinado para durar: cinco anos, contados da negociação junto à Aneel.

TARIFA SOCIAL

Ainda pelo projeto, a energia solar gerada pelas distribuidoras vai alimentar apenas a sua rede elétrica. Quanto às unidades consumidoras de baixa renda, habilitadas à tarifa social de energia, terão de permitir a instalação dos equipamentos de captação da energia solar em suas residências para continuar tendo acesso ao benefício. A proposta também proíbe que esses consumidores reivindiquem qualquer compensação das distribuidoras pela instalação das placas de energia fotovoltaica em suas casas.

Na justificativa do PLS 277/2015, o senador goiano apontou o alto custo dos equi-

pamentos de captação de energia solar como obstáculo a expansão do uso dessa fonte de energia. Segundo estudo da Empresa de Pesquisa Energética, citado por ele, as residências brasileiras teriam condições de gerar, em média, 230% da energia elétrica por elas consumidas, mediante a instalação de painéis fotovoltaicos em seus telhados.

Sem entrar no mérito do projeto, a ser analisado pela Comissão de Infraestrutura, o relator, senador Sérgio Petecão (PSD-AC), recomendou a aprovação da proposta e tratou apenas de apresentar uma emenda para deixar claro que a autorização da Aneel para distribuidoras gerarem energia solar tem prazo definido e limitado: cinco anos. Sua intenção era "evitar interpretações incongruentes com os reais objetivos do projeto."

10

GOIÂNIA, SEXTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 2017

WWW.DM.COM.BR



Fio Direto

SUELY ARANTES

PM homenageada

Iniciativa do senador Wilder Moraes (PP), a Polícia Militar de Goiás foi homenageada ontem em sessão especial no Senado pelos seus 159 anos. Durante a solenidade, Moraes disse que não basta homenagear, mas que é preciso dar condições para os policiais trabalharem com segurança e eficácia.

